

**DIRETRIZES PARA PROJETOS DE MOBILIÁRIO URBANO NO CONTEXTO DO ENVELHECIMENTO. CASO DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS, BRASIL**

***GUIDELINES FOR URBAN FURNITURE PROJECTS IN THE CONTEXT OF AGING. THE CASE OF FLORIANÓPOLIS CITY, BRAZIL***

**Ricardo Triska<sup>1</sup>**

**Javiera Gaete<sup>2</sup>**

**Resumo**

O presente artigo discute o mobiliário urbano orientado a pessoas da terceira idade em espaços livres públicos. Os espaços públicos representam um fator importante na qualidade de vida em uma cidade. Sabe-se que no processo de envelhecimento surgem diversas necessidades físicas, espaciais e cognitivas que influenciam no uso dos equipamentos, dessa forma, o mobiliário urbano pode contribuir significativamente para a saúde física e emocional dos idosos. Esta pesquisa tem como objetivo orientar diretrizes para projetos de mobiliário urbano para idosos, a partir do estudo “in loco” de três praças da cidade de Florianópolis, Brasil, Praça XV de Novembro, Praça Santos Dumont e Praça da Lagoa Bento Silvério. Como estratégia metodológica foram utilizadas entrevistas semiestruturadas junto com um levantamento de campo, com o fim de registrar e analisar as condições atuais do mobiliário urbano. Ao final do artigo são apresentadas as diretrizes de projeto conforme as categorias de avaliação: descanso e contemplação, lazer, transporte e mobilidade, informação e comunicação, acessibilidade, serviços, comércio e iluminação.

**Palavras-chave:** mobiliário urbano, idosos, envelhecimento, espaços públicos, praças.

**Abstract**

The following article deals with urban furniture aimed at the elderly in public open spaces. Public spaces represent an important factor in the quality of life of a city. It is known that in the aging process, various physical, spatial, and cognitive needs arise and influence the use of equipment. Thereby, urban furniture can contribute significantly to the physical and emotional health of the elderly. This research aims to provide guidelines for urban furniture projects intended for the elderly, based on an in-situ study of three squares in the city of Florianópolis, Brazil: 15th of November Square, Santos Dumont Square, and Lagoa Bento Silverio Square. Semi-structured interviews will be used as a methodological strategy along with field surveys addressed to record and analyze the current conditions of urban furniture. At the end of the article, the guidelines of the project are presented, according to the evaluation categories: rest and contemplation, leisure, transportation and mobility, information and communication, accessibility, services, commerce, and illumination.

**Keywords:** urban furniture, elderly, aging, public spaces, squares.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor, Programa de Pós-Graduação em Design - PósDesign/UFSC, ricardotriska@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Design – PósDesign/UFSC, jgaetetello@gmail.com

## 1. Introdução

O envelhecimento da população mundial é hoje tema de interesse para diferentes disciplinas, e podendo tornar-se uma das transformações sociais mais significativas do século XXI, com implicações para todos os setores da sociedade. Segundo o Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental (UNRIC, 2019), o envelhecimento pode influenciar e demandar a revisão de bens e serviços incluindo o mobiliário urbano nos espaços públicos das cidades.

O envelhecimento pode ser conceituado como um conjunto de modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que determinam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, sendo considerado um processo dinâmico e progressivo (Ferreira et al., 2012). Com o processo natural de envelhecimento, as pessoas adquirem algumas limitações físicas, psicossociais e cognitivas. Apesar disso, há uma tendência de aproveitar ao máximo as oportunidades para o bem-estar físico, mental e social, ao longo da vida, adotando uma visão positiva de envelhecimento ativo, com qualidade de vida. Desta maneira, os idosos enquanto cidadãos podem usufruir de bens, serviços e espaços, principalmente públicos, deixando de lado os estereótipos negativos do envelhecimento.

O envelhecimento ativo, segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), é definido como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança para melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem (Reyes; Castillo, 2011). O termo "ativo" refere-se à participação contínua nos aspectos sociais, econômicos, culturais, espirituais e cívicos, não apenas a capacidade de ser fisicamente ativo ou participar da força de trabalho, se o envelhecimento for uma experiência positiva com uma vida mais longa (Castillo, 2009).

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2022) se prevê que a porcentagem da população mundial com mais de 65 anos aumente de 10% (2022) a 16% para 2050. Os dados também mostram que, para 2050, 68% da população mundial viverá em cidades. (NAÇÕES UNIDAS, BRASIL 2022)

Os dados demográficos, das últimas décadas, revelam como a América Latina vive um dos processos mais vertiginosos de envelhecimento populacional. Em particular, no Brasil, a situação é muito relevante. Em 1960, a população com mais de 65 anos chegava a 3,8%. Em 2020, esses números chegam a 9,6% e a previsão é que até 2040, os números ultrapassem 20%. (BANCO MUNDIAL, 2020).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), o Brasil tem mais de 30 milhões de idosos com perspectiva de crescimento projetado dessa população, e é um daqueles países onde o envelhecimento populacional já é um desafio a enfrentar (Miranda; Mendes; Silva, 2016).

Este artigo é resultado de um projeto de Mestrado do programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Santa Catarina. Seu objetivo é abordar o desafio do design do mobiliário urbano ante o fenômeno de envelhecimento da população, com a intenção de estabelecer diretrizes e parâmetros de design aplicáveis em contextos urbanos.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1. Cidade e Espaço Público

Durante as últimas décadas, a América Latina experimentou um processo acelerado de urbanização. Segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL, 2018),

cerca de 80% dos latino-americanos vivem em áreas urbanas, o que tem gerado uma alta concentração da população dos países em uma ou poucas cidades, o que se verifica em quase todas as capitais ou grandes cidades da região.

A cidade tem sido o lugar de encontro, permanência e expressão social, ao longo da história, onde se desenvolve parte importante da vida das pessoas. Caracteriza-se por sua densidade demográfica, sua diversidade e seu papel como centro de atividade política, cultural e econômica. Se analisamos a estrutura e o planejamento das cidades, ao longo da história, podemos observar sua influência no comportamento humano e as formas de interação das sociedades.

Com o fenômeno da urbanização, as cidades começam a transformar sua estrutura e morfologia, promovendo novas formas de interação que se adaptem às formas de habitar, às demandas do crescimento urbano e aos novos modelos de produção industrial.

Não seria possível pensar na vida de hoje, conforme ela se apresenta ao homem urbano, sem a coexistência desse espaço social, político e cultural. A maioria da população mundial vive em cidades. “Muitos dos momentos mais importantes de cada família ficam, de alguma forma, ligados às cidades, ou às construções nelas erguidas (parques, igrejas, praças, avenidas, bancos de praças).” (Oliveira, 2011, P.8).

Os espaços públicos recreativos representados por praças e parques, são instâncias importantes para o processo de desenvolvimento psicossocial das pessoas idosas, para sua convivência saudável, lazer e tempo livre. Segundo Ruiz e Carli (2009), o espaço público é um mecanismo fundamental para a socialização da vida urbana, já que aqueles que mais precisam dele, sua qualidade, acessibilidade e segurança são em geral, os que têm mais dificuldades para acessá-lo.

Desta forma, os espaços públicos abertos são considerados vitais para o bem-estar das pessoas. Praças e parques públicos, com espaços para brincar, sentar-se, fazer esportes, caminhar, representam um papel fundamental na cidade. Cada elemento que compõe estes espaços, desde mobiliário urbano até infraestruturas disponíveis, assim como do design paisagístico, são cruciais para determinar e promover a apropriação do lugar por parte da comunidade.

## 2.2. Mobiliário Urbano

O Mobiliário Urbano é construído a partir de uma série de componentes que configuram o espaço público, como mesas, superfícies, bancos, pisos, áreas de circulação, escadas, rampas e assentos, os quais contribuem e ajudam na satisfação das necessidades específicas e momentâneas dos usuários, definindo amplamente as práticas e usos das pessoas.

Segundo Mourthé (2008), o mobiliário urbano tem um papel interativo entre espaços públicos e os usuários, influenciam e são influenciados pelo ambiente onde foi implantado, pelos comportamentos sociais e culturais.

Conforme Houaiss e Villar (2009), podemos entender o mobiliário urbano como um conjunto de artefatos utilitários implantados nas áreas públicas da cidade, que podem ser urbanos, de lazer ou paisagísticos.

Segundo Montenegro (2005) e Benedet; Benedet e Silva (2015), o mobiliário urbano é capaz de criar socialização no espaço, uma vez que vai determinar as atividades que podem ser realizadas no espaço público. São elementos que geram atratividade, principalmente quando

atendem às necessidades funcionais e de uso, também permitem estabelecer uma referência simbólica para o lugar, a paisagem e a cultura.

Para Del Rio (2001), o mobiliário urbano deve ser compreensível, adequado ao uso, integrado ao contexto urbano físico e cultural, estar de acordo com os comportamentos sociais e as necessidades físicas e ergonômicas dos usuários.

Dessa forma, os elementos do mobiliário urbano realizam um papel importante na medida que podem ajudar as pessoas a utilizarem os espaços públicos de diversas maneiras, seja para comunicação, descanso, lazer, serviços etc.

Assim, o mobiliário urbano sendo um conjunto de elementos que compõem a passagem urbana, participando do acesso das pessoas ao trânsito, lazer e encontro, pode de alguma forma caracterizar o estilo de vida das cidades, através de seus símbolos, caráter estético e funcional, podendo se tornar um fator determinante no uso dos espaços públicos.

Nesse contexto, o mobiliário urbano melhora significativamente as condições de vida das cidades, fazendo a função de incentivar a população a gerar práticas sociais que propiciem a inter-relação entre as pessoas e os espaços públicos.

Em relação aos idosos, o mobiliário urbano promove estímulos físicos, mentais e psicológicos, por meio das atividades desenvolvidas nos espaços públicos, onde esse equipamento desempenha um papel importante. O mobiliário urbano promove, assim, uma atividade de lazer ativo, podendo trazer benefícios para os idosos, promovendo sua qualidade de vida e contribuindo em minimizar os efeitos do envelhecimento.

### **3. Procedimentos Metodológicos**

Esta pesquisa foi desenvolvida no modelo qualitativo, de caráter exploratório, buscando entender um fenômeno específico da realidade. A pesquisa ainda tem natureza aplicada e mista (predominantemente qualitativa) e objetivos exploratórios, descritivos e correlacionais.

A pesquisa foi realizada na cidade de Florianópolis, especificamente no estudo de três praças: Praça XV de Novembro, Praça Santos Dumont e Praça da Lagoa Bento Silvério.

A Praça XV de Novembro localizada no centro histórico, é uma das principais praças da cidade onde fica a Catedral, Museus, Mercado e prédios históricos.

A Praça Santos Dumont está situada em um contexto residencial e universitário. Esta praça experimentou uma restauração, através do programa “praça viva” da prefeitura de Florianópolis coordenado pela secretaria de infraestrutura. A remodelação desse espaço público de quase 9.000 m<sup>2</sup>, incluiu programas de acessibilidade, iluminação e áreas de recreação infantil.

Finalmente, a Praça da Lagoa Bento Silvério está localizada em um contexto residencial e turístico, com uma vocação dedicada à pesca artesanal e ao uso de embarcações menores. Além disso, possui um centro cultural voltado para a confecção de artesanato e outras atividades culturais.

Inicialmente, foi realizado um levantamento de campo que permitiu obter um registro atualizado dessas áreas. Consistiu em visitas *in loco* aos espaços públicos, onde foram preenchidas fichas detalhadas das diferentes categorizações do mobiliário urbano existente, descrevendo aspectos qualitativos e quantitativos em relação às características de cada mobiliário, além de um registro fotográfico.

Seguidamente, foram realizadas entrevistas sob um modelo não probabilístico com enfoque qualitativo, buscado compreender em profundidade as experiências, percepções e opiniões dos participantes, neste caso, de usuários idosos nos espaços públicos. Participaram no total 24 entrevistados com mais de 60 anos, sendo 8 participantes por praça, distribuídos igualmente entre homens e mulheres, com 4 de cada gênero.

As entrevistas foram desenvolvidas através de 5 categorias:

1. Identificação do entrevistado,
2. saúde,
3. aspectos gerais do espaço público,
4. aspectos específicos por tipo de mobiliário público: bancos, vegetação, mesas de jogo, pontos de ônibus, sinalização, pisos e rampas, lixeiras, banheiros públicos, quiosques e iluminação, e
5. observações e sugestões, identificando aspectos positivos e negativos do mobiliário urbano.

No total, foram estabelecidos 30 itens, distribuídos nessas 5 áreas, com o propósito de explorar as experiências, percepções e opiniões pessoais relacionadas ao uso do espaço público e seu equipamento.

A partir da abordagem de autores como Szücs *et al.* (2000) e Mourthé (2008), sobre categorias de mobiliário urbano, foi desenvolvida uma síntese com um modelo que resume as principais categorias de análise (Tabela 1). Essa categorização permitiu uma abordagem sistemática e organizada da avaliação e compreensão das dinâmicas desses elementos no ambiente urbano.

Tabela 1: Categorias, tipologias e função do mobiliário urbano

Categorias	Tipologias	Função
Descanso e contemplação	Bancos e Vegetação	Projetado para criar espaços confortáveis e promover o lazer. A presença de vegetação contribui para gerar ambientes mais agradáveis.
Lazer	Mesas de jogos e máquinas de ginástica	Destinado a atividades esportivas e recreativas ao ar livre, através de jogos ou exercícios físicos, promovendo a atividade lúdica e o bem estar.
Transporte e Mobilidade	Ponto de Ônibus	Projetado para facilitar o deslocamento eficiente e funcional dos usuários do transporte público.
Informação e Comunicação	Sinalização	Destinado a fornecer orientação e informação clara e precisa aos usuários do espaço público.
Acessibilidade	Pisos e rampas	Projetado para garantir a acessibilidade Universal, facilitando o deslocamento de pessoas de todas as capacidades.
Serviços	Banheiros Públicos Lixeiras	Focado em fornecer instalações sanitárias e facilitar a gestão adequada de resíduos em espaços públicos.
Comércio	Quiosques	Estruturas fixas ou móveis localizados em espaços públicos, projetadas

Categorias	Tipologias	Função
		para a venda de produtos ou serviços.
Outros	Luminárias	Destinado a melhorar a visibilidade e a segurança nos espaços públicos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

#### 4. Resultados

Os resultados da pesquisa abrangem tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos do mobiliário urbano nas três praças estudadas. Foi possível obter dados sobre usos, percepções e disposição espacial do mobiliário urbano, por meio da combinação de métodos que incluíram levantamento de campo e entrevistas semiestruturadas.

##### 3.1. Mapeamento e Aspectos Quantitativos

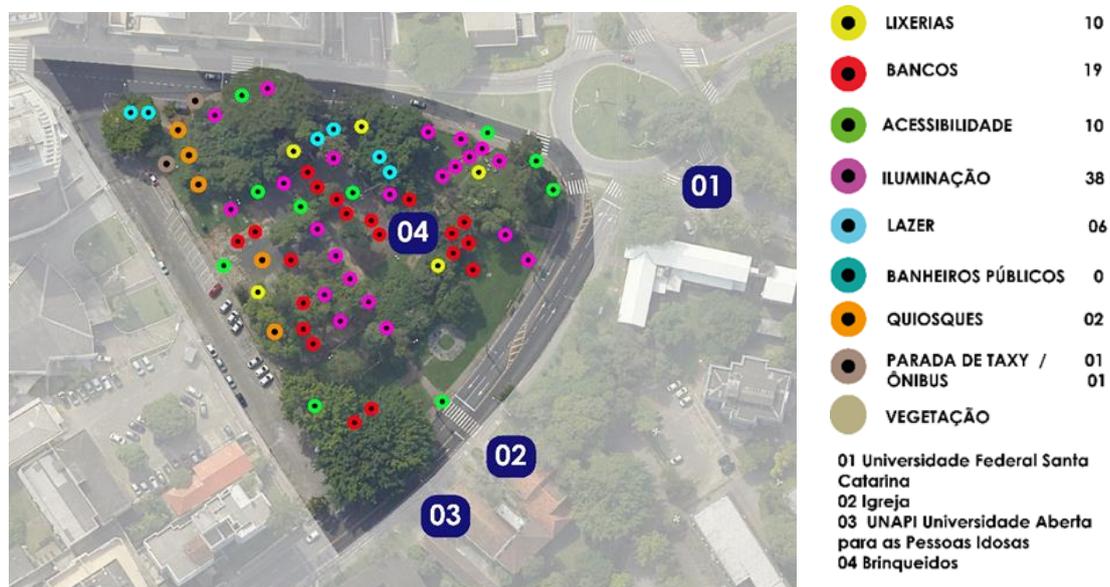
A seguir, é apresentado o mapeamento detalhado das praças pesquisadas (Figura 1, 2 e 3), onde cada mobiliário público se revela como uma peça essencial na configuração do ambiente urbano. Através dessa análise, visualizaremos as distintas características de cada praça, desde a disposição estratégica de bancos e mesas de jogo até a presença da vegetação, detalhando, quando aplicável, a quantidade desses elementos.

Figura 1: Praça XV de Novembro.



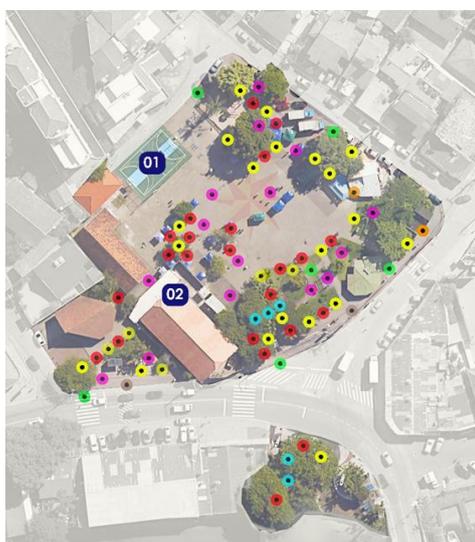
Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

Figura 2: Praça Santo Dumont.



Fonte: Elaborado Pelos Autores, 2023.

Figura 3: Praça da Lagoa Bento Silvério.



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

### 3.2. Aspectos Qualitativos

A pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar qualitativamente o mobiliário urbano, utilizando diferentes categorias de avaliação. A seguir, são apresentados os principais aspectos qualitativos observados na amostra:

- Descanso e contemplação: Os bancos são o elemento mais frequente e estão distribuídos nos espaços de circulação e locais com sombra. Observam-se diferentes tipologias de bancos, de madeira e de cimento, com e sem apoio lateral.
- Vegetação: Não apresenta uma diversidade de espécies, identificando áreas com

falta de sombra. Foram identificadas três tipologias de vegetação: alta, média e baixa, com presença de árvores, arbustos ou flores, e grama.

- Espaços de lazer: Destaca-se a diversidade de usos e atividades especificamente constituídos por mesas e espaços para jogos de damas, xadrez e cartas. Além disso, observa-se que esses espaços não servem apenas como áreas de jogos, mas também como lugares para comer, conversar e desfrutar o tempo livre.
- Transporte e mobilidade: Foram identificadas algumas deficiências na maioria das paradas de ônibus, em relação à sua capacidade de oferecer abrigo contra as condições climáticas, como exposição ao sol e falta de proteção em dias de chuva. Além disso, o encosto do assento não é adaptável às necessidades ergonômicas do idoso.
- Informação e comunicação: Observa-se que a maioria das praças não possui um sistema de sinalização que indique os principais pontos de atração e forneça informações para orientar e localizar o idoso e o visitante.
- Acessibilidade: Foi identificado que a maioria dos acessos está em mau estado, com peças quebradas e falta de áreas para deficientes, como corrimões especiais para pessoas com deficiência física. Além disso, o piso tátil para cegos não abrange muitas áreas principais da praça, e há pouca presença de rampas para acesso a pessoas com deficiência, nas áreas principais, como circulação e acessos.
- Serviços: Há uma alta presença de objetos para descarte de lixo, foram identificadas várias tipologias de lixeiras, algumas fechadas, outras abertas. Na Praça da Lagoa Bento Silvério, observou-se que as lixeiras são abertas e possuem sacos (Figura 6). Além disso, foi identificada a existência de banheiros públicos apenas na Praça XV de Novembro.
- Comércio: Foi identificada a presença de quiosques com venda de produtos, alguns oferecem alimentos, revistas e outros venda de refeições. Além disso, observou-se a presença de feiras semanais com frequente participação de idosos.
- Iluminação: Observou-se que existem reformas com projetos de iluminação na maioria das praças, com postes e refletores novos, evidenciando praças iluminadas e seguras. A Praça XV de Novembro integra um projeto de iluminação que cria ambientes atraentes para os visitantes (Figura 4).

**Figura 4: Praça XV de Novembro / Idosos sentado à sombra, Passeio e caminhada, Mobiliário de comércio.**



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

**Figura 5: Praça Santos Dumont / Feiras Itinerantes de alimentos, Mobiliário para lazer e jogos, Mobiliário de ginástica.**



Fonte: Elaborados pelos autores, 2023.

**Figura 6: Praça da Lagoa Bento Silvério / Bancos de descanso, parada de ônibus, cadeirante pela praça.**



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

### 3.3. Entrevistas

#### 3.3.1. Aspectos Gerais da Amostra

A amostra exibe uma distribuição etária centrada principalmente no grupo de 60 a 70 anos, com uma média de 66 anos, uma mediana de 64 anos e um desvio padrão de 6,6 anos. A idade mínima é de 60 anos, enquanto a máxima é de 80 anos. Em relação ao sexo, observa-se uma representação equitativa, com 12 mulheres e 12 homens entrevistados.

Em termos educacionais, observa-se uma ampla gama de níveis educacionais, desde o ensino fundamental até pós-graduação, refletindo uma variedade de formações acadêmicas. As ocupações abrangem desde profissionais acadêmicos até trabalhadores manuais, com um quarto dos entrevistados sendo aposentados.

Com relação à saúde, 58,3% dos entrevistados relatam ter alguma doença, sendo as mais comuns: artrose, asma, problemas na coluna, cálculos biliares, cálculos renais, câncer, hipertensão e colesterol alto, 16,7% informam ter dificuldades físicas para se movimentar sozinho na praça, incluindo cirurgias na coluna, problemas no nervo ciático e outras condições que afetam a mobilidade.

No que diz respeito ao uso de praças públicas, destaca-se que 40% dos entrevistados as visita diariamente, com uma diversidade de horários e companhia, e uma ampla variedade de atividades realizadas, incluindo descanso, caminhadas, compras, atividades físicas e sociais.

#### 3.3.2. Síntese dos Resultados da Pesquisa por Categorias de Mobiliário Público

A pesquisa foi estruturada e organizada em diferentes categorias de avaliação, a fim de identificar as características principais de cada tipo de mobiliário urbano. A seguir, são

apresentados os resultados obtidos para cada categoria:

- Bancos: A maioria opina que os bancos são insuficientes em aspectos como conforto para permanecer por longos períodos, pois seu design não é ergonômico e não atende às necessidades essenciais de conforto. Destaca-se a importância de ter um banco, com apoio nas costas, feito de material que não seja duro e adaptável às condições externas, como temperatura e clima. Também é mencionado que os bancos não são apropriados para a terceira idade.
- Vegetação: Identifica-se uma opinião positiva sobre os espaços verdes, com uma preferência por ter uma maior quantidade de vegetação. Alguns recomendam ter mais flores, cores e uma manutenção mais frequente, juntamente com áreas sombreadas.
- Mesas de jogos: A maioria indica que é um espaço positivo, que promove o encontro social, especialmente para a terceira idade. Destaca-se a importância de ter um espaço para sentar e conversar, assim como para o exercício mental e um lugar para descansar, ler e comer. Entre as sugestões recebidas está a manutenção do material, melhorar as dimensões para permitir uma maior capacidade de participantes nas atividades, instalação de coberturas para dias de chuva e cadeiras com maior ergonomia adequadas ao tempo que os idosos passam no local.
- Transporte e mobilidade: As pessoas manifestam que o espaço é muito pequeno para a quantidade de pessoas que o utilizam. Também é identificado que não há proteção contra a chuva e o vento, nem contra o calor em períodos de altas temperaturas. Além disso, expressam que os assentos não são confortáveis para a espera do ônibus. É mencionada a necessidade de uma sinalização clara e de uma melhor informação.
- Informação e comunicação: A maioria expressou que a sinalização é útil para identificar pontos de interesse e serviços dentro da praça. Os comentários destacam a importância de uma sinalização clara e visível, para orientar os idosos e melhorar sua experiência na praça.
- Acessibilidade: A maioria dos entrevistados considerou que os pisos e rampas são adequados e facilitam o acesso para pessoas com mobilidade reduzida, garantindo a acessibilidade universal. Os entrevistados mencionaram que os pisos e rampas são convenientes para visitantes e residentes, embora pudessem ser melhorados em termos de manutenção e qualidade.
- Lixeiras: Destaca-se a falta de quantidade de lixeiras no espaço público, juntamente com maior manutenção para evitar acumulação. Na Praça da Lagoa Bento Silvério, observa-se que as lixeiras são contidas em sacos, o que gera ruptura do material devido ao peso do lixo. Muitas observações destacam a falta de distinção do material em relação ao ambiente, sugerindo a criação de lixeiras com outras cores. Também é sugerido melhorar o tipo de material, devido a rigidez, pois também são observados elementos quebrados, além de falta de proteção contra a chuva.
- Banheiros públicos: A maioria dos comentários destaca a importância de contar com banheiros públicos nas praças, para atender às necessidades básicas dos idosos.

- Comércio: A maioria destacou o valor positivo do comércio para as praças, considerando-o um lugar propício para encontros sociais e para desfrutar de um lanche, ou café. Além disso, foi evidenciada a importância das feiras semanais, sendo que a maioria dos entrevistados são usuários habituais delas.
- Iluminação: Na Praça da Lagoa Bento Silvério, a maioria das pessoas destacou a nova implementação de iluminação, como um projeto positivo para a comunidade, que contribui para a segurança do espaço público e permite desfrutar do local durante a noite. Na Praça Santos Dumont, destaca-se a implementação de novas luminárias misturadas com iluminação antiga. Na Praça XV de Novembro, identificou-se a projeção de intervenções na praça, com iluminação colorida.

#### **4. Diretrizes e Recomendações para Projetos de Mobiliário Urbano para a Terceira Idade.**

##### Diretrizes relacionadas ao descanso e contemplação

- Os bancos devem ser projetados com apoios laterais que facilitem levantar e sentar, minimizando o esforço físico.
- Preferem-se bancos com apoio lombar, baseados em um estudo ergonômico da antropometria de idosos.
- É crucial usar materiais duráveis e resistentes às condições climáticas externas, como chuva e calor.
- Recomenda-se projetar espaços verdes com diversidade de espécies para criar experiências variadas, incluindo trilhas e caminhos entre a vegetação.
- É importante integrar sombreamento na infraestrutura urbana para gerar microclimas mais agradáveis.

##### Diretrizes relacionadas ao lazer

- O mobiliário deve incentivar o encontro social, através de bancos e mesas que promovam a comunicação e fortaleçam os laços sociais.
- Analisar a interação do idoso com espaços de jogo e entretenimento, projetando interfaces interativas como tabuleiros de jogos, elementos táteis e sensoriais.
- É essencial garantir a acessibilidade para cadeiras de rodas nas mesas de jogos.
- Recomenda-se uma diversidade de mobiliário multifuncional para atividades como jogos de mesa e áreas para comer e conversar.
- As máquinas de exercício devem incluir painéis instrutivos com um design de informação inclusivo para a terceira idade.

##### Diretrizes relacionadas ao transporte e mobilidade

- As paradas de ônibus devem ser de maior dimensão, com áreas laterais para proteção contra a chuva e o sol.
- Os assentos e encostos devem ser projetados com altura e ergonomia adequadas aos idosos.
- Sugere-se incorporação de painéis de informação com mapas táteis e direções claras para pessoas com deficiência.

#### Diretrizes relacionadas à informação e comunicação

- Deve-se utilizar mobiliário que sirva como referência urbana e contribua para a configuração espacial, como monumentos e pilares informativos.
- Recomenda-se projetar sistemas de sinalização compostos por imagens e textos claros para orientar e informar.
- O design de tipografia e símbolos deve levar em consideração as necessidades visuais da terceira idade.

#### Diretrizes relacionadas à acessibilidade

- Deve-se projetar rampas nos acessos principais, para pessoas com mobilidade reduzida, eliminando barreiras no deslocamento.
- As mesas devem ter alturas diferentes para diversas oportunidades de interação.
- Sugere-se inovar na materialidade dos pisos para cegos, incorporando-os nos percursos principais das praças, melhorando o estado dos pavimentos e evitando tropeços e quedas para pessoas com deficiência.

#### Diretrizes relacionadas à serviços

- As lixeiras devem ser diferentes e ter uma cobertura superior para proteger da chuva, indicando claramente o local de descarte.
- Deve-se indicar o tipo de resíduo e as instruções de uso, especialmente em casos de reciclagem.
- É importante aumentar a presença de banheiros públicos, especialmente em áreas movimentadas, e projetá-los com acessibilidade para idosos.

#### Diretrizes relacionadas ao comércio

- Recomenda-se projetar sistemas de exposição para alimentos e atividades comerciais ao ar livre, com áreas de descanso para idosos.
- As fachadas devem integrar programas de alimentação e venda de produtos, para uma maior acessibilidade.

#### Diretrizes relacionadas à iluminação

- É necessário projetar uma iluminação adequada e uniforme em todos os espaços públicos, para promover a segurança.
- A iluminação deve criar ambientes atraentes que estimulem experiências positivas nos espaços públicos.

### **5. Considerações Finais**

Esta pesquisa foi baseada no estudo do mobiliário urbano para idosos em três praças da cidade de Florianópolis. Evidenciou-se a existência de barreiras e limitações que não permitem o uso confortável dos espaços públicos, principalmente relacionadas à acessibilidade e inclusão, questões que são fundamentais para a qualidade de vida dos idosos. Por meio deste estudo, observou-se que a maioria dos usuários utiliza as praças para descanso e contemplação, sendo elementos como bancos, mesas de jogos e a vegetação os parâmetros

de bem-estar que mais contribuem para a permanência e um reflexo da vida comunitária e social.

Através desta pesquisa, foi possível identificar a opinião do idoso e a importância do espaço público em suas vidas, sendo um ator fundamental em suas atividades cotidianas. Essas áreas urbanas tornaram-se parte integral da rotina diária, desempenhando um papel principal em atividades fundamentais como a compra de alimentos, recreação, descanso e encontro, transformando os idosos em agentes ativos na sociedade.

Também foi identificado que os idosos reconhecem deficiências no mobiliário urbano, o que sugere que no desenvolvimento do design do equipamento público, nas três praças pesquisadas, não se consideram como uma variável relevante as necessidades específicas do idoso, do ponto de vista de seu conforto (psicológico, sensorial e físico), que aborda aspectos relevantes de seu estilo de vida e das experiências que o espaço público pode proporcionar.

A partir deste estudo, sugere-se que estas diretrizes possam ser abordadas em projetos que integrem espaços públicos tanto praças, ruas quanto parques, com o objetivo de melhorar a acessibilidade e fomentar um envelhecimento ativo em contextos urbanos, adotando um modelo de cidade que seja mais participativo, e que promova a criação de espaços públicos que se adaptem e respondam às necessidades em constante mudança de uma sociedade que envelhece.

## Referências

- BANCO MUNDIAL. **Población de 65 años de edad y más**. 2020. Disponível em: <https://datos.bancomundial.org/indicador/SP.POP.65UP.TO.ZS>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- BENEDET, M. S.; BENEDET, J. S.; SILVA, R. Z. A produção do espaço público: uma avaliação sob o ponto de vista do usuário. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPAÇOS PÚBLICOS, 1., 2015, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** R.S. 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/22571820-Producao-do-espaco-publico-uma-avaliacao-sob-o-ponto-de-vista-do-usuario.html>. Acesso em: 15jul2022
- CASTILLO D. Envejecimiento exitoso. **Ver. Med Clin Condes**, 2009; 20: 167-74. 67.
- CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. **Estadísticas urbanas regionales. Indicadores destacados**. 2018. Disponível em: <https://plataformaurbana.cepal.org/es/estadisticas-urbanas-regionales>. Acesso em: 10 dic. 2023.
- DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 2001.
- FERREIRA, S. C. M.; COSTA, S. M. G.; SILVA, A. O.; MOREIRA, M. A. S. P. **Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/fMTQ8Hnb98YncD6cC7TTg9d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos.** Nov. de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. en. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Scielo, v.19,p.507–519, jun. 2016. ISSN1809-9823. DOI: 10.1590/1809- 98232016019.150140. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000300507&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&nrm=iso). Acesso em: 10 nov. 2022.

MONTENEGRO, G. N. **A produção do mobiliário urbano em espaços públicos:** o desenho do mobiliário nos projetos de reordenamento das orlas do Rio Grande do Norte. Dissertação (mestrado) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

MOURTHÉ, C. R. **Mobiliário Urbano 2** AB editora. 2008.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Habitat: população mundial será 68% urbana até 2050.** Brasil, 01 julho 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/188520-onu-habitat-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-ser%C3%A1-68-urbana-at%C3%A9-2050>. Acesso em: 05 jun. 2023

OLIVEIRA, S. V. A. **Disciplina Mobiliário Urbano e Valores de Vida nas Cidades.** In: Desenhando o futuro, Congresso Nacional de Design, 2011, Bento Gonçalves. Anais [...]. Bento Gonçalves - RS, 2011, p.1-9.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Guia Global das cidades amigas das pessoas idosas.** Tradução: Fundação Calouste Gulbenkian.[S.l.], 2007. ISBN 978- 989-95568-6. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43755/9789899556867\\_por.pdf?jsessionid=D2411A514AB759EDED52C12EDAEBB6C8?sequence=3](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43755/9789899556867_por.pdf?jsessionid=D2411A514AB759EDED52C12EDAEBB6C8?sequence=3). Acesso em: 10 abr. 2022.

REYES, I.; CASTILLO, J. A. El envejecimiento humano activo y saludable, un reto para el anciano, la familia, la sociedad. **Rev Cubana Invest Bioméd** [online]. 2011, vol.30, n.3, pp.454-459. ISSN 0864-0300.

RUIZ, J. C.; CARLI, E. (Ed.). **Espacios públicos y cohesión social: intercambio de experiencias y orientación para la acción.** Universidad Alberto Hurtado, 2009.

SZÜCS, B. P.; SZCZUK, I. L.; CAVALCANTI, P. B.; BINS ELY, MORO, V.H. **Caderno de Mobiliário Urbano.** Florianópolis: Grupo PET ARQ UFSC, 2000. 143p.

United Nations. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. **World Population Prospects 2022: Summary of Results.** July 2022. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/> Acesso em: 19 abr 2023

UNRIC - Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental. **Envelhecimento.** Jul. 2019. Disponível em: <https://unric.org/pt/envelhecimento/>. Acesso em:10 abr. 2022.